

Tribuna Livre

À Biblioteca Pública de Braga

24
FEVEREIRO
1962

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

DELIQUENCIA JUVENIL

É certo que as deficiências económicas no lar exercem larga influência na formação cultural da juventude, mas o certo é que também não deixa de ser menos verdade que uma grande parte dos delinquentes juvenis provém precisamente de lares onde a miséria não existe.

Muitos dos meninos que se arvoram em ladrões de auto-móveis ou que acham que é bonito ser descarado, insólito, irreverente e malcriado, falhando ao respeito que sempre se deve ao pai, à mãe, ao professor, ao agente da autoridade, à criança, à mulher, às pessoas idosas e, enfim, a todos os valores morais e espirituais que afastam o ser humano do primitivismo da caverna, nem sempre são analbetos e ignorantes, o que, por si, basta para demonstrar quanto as causas do mal são bastante mais profundas do que à primeira vista se poderia pensar.

Muitos desses referidos meninos foram até educados em meios de requintado luxo, viveram na abundância material e não souberam nunca, por isso, quanto custa a ganhar o pão nosso de cada dia.

Se a origem do mal é difícil de precisar, muito mais di-

ficil se torna ainda encontrar o remédio adequado para cada tipo de delinquente.

Ora, desde que a repressão não é senão um paliativo, conviria que as autoridades competentes dedicassem particular e persistente atenção ao grave problema da delinquência juvenil, procurando soluções que permitissem enfrentá-lo com firmeza, decisão e eficácia.

Como, na grande maioria dos casos, o delinquente é quase sempre mais uma vítima do ambiente que o rodeia do que um elemento deletério por temperamento ou decisão própria, seria aconselhável que as investigações às origens do mal fossem entregues a comissões de professores, psicólogos,

(Continua na 5.ª página)

Emigração para França

Do nosso assinante Sr. Virgílio Fernandes Maia, chefe do Posto da Polícia Internacional em S. Gregório — Melgaço, recebemos uma carta que passamos a transcrever:

Tendo lido no n.º 317 do jornal «Tribuna Livre», de que V. Ex.ª é mui digno Director, um artigo subordinado ao título EMIGRAÇÃO PARA FRANÇA em que se dá a conhecer aos seus inúmeros leitores, os graves inconvenientes da emigração clandestina e as penas em que incorrem os indivíduos ou empresas que se dedicam ao engajamento de emigran-

tes clandestinos, senti-me na obrigação de escrever esta carta a V. Ex.ª para apontar a nova legislação que castiga como merecem, esses negociantes de carne humana, uma

(Continua na 4.ª página)

A DERROCADA

O princípio político do Brasil foi evitado pelo grande amigo de Portugal sr. Carlos Lacerda que lhe mostrou no seu jornal «Tribuna da Imprensa» a grande derrocada do Brasil, do cristianismo e até do idioma falado por 200 milhões de pessoas, se o governo não desse novo rumo ao grande barco Sul-americano, assim, o sr. João Goulart vai demitir do seu governo os elementos comunistas e adotar nova orientação política que traga a paz e a felicidade aos 60 milhões de brasileiros discordantes da alienação moral, mental e física a que estavam sujeitos se aquele «amor» Russo criasse raízes no solo dos bandeirantes.

Pena foi que no curto lapso de tempo decorrido, o Dr. Goulart não desse conta da

Continuam, com o maior entusiasmo, os preparativos do

CORTEJO DE OFERENDAS

Aproxima-se o dia 14 de Março, data do Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia, com cujo produto se há de corresponder à participação do Estado para construção do hospital concelhio.

A mesa vem diligenciando para que tudo corra o melhor possível, sendo justo salientar o trabalho do seu presidente, sr. dr. Bacelar Ferreira, inegavelmente um timoneiro incansável a quem tanto é devido.

Na passada quarta feira, aproveitando a reunião quinzenal do clero do Arcipresbiterado, a Mesa dirigiu-se aos párocos das diferentes fre-

guesias. Os resultados foram os melhores ficando resolvido que a Mesa, com a presença do pároco e das autoridades de cada freguesia, se dirija a algumas delas a pe-

Contribua para o cortejo de oferendas que há-de ajudar a erguer o nosso HOSPITAL

dir a participação de todos os amarenses.

Ontem a Mesa reuniu-se com várias senhoras recebendo as mais claras provas de franca adesão, ficando designadas as pessoas que devem compôr diferentes comissões enquanto se trabalha para a constituição de outras.

Sabemos que em algumas freguesias já está garantida uma ajuda condigna e que noutras os trabalhos se vão iniciar.

A Mesa já enviou á Direcção das Construções Hospi-

(Continua na 5.ª página)

(Continua na 3.ª página)

CERTIFICADO DE AFORRO

Colecção de Castelos e Monumentos

1—O que são as estampilhas de aforro

As estampilhas de aforro são uma espécie de selos, maiores que os selos postais, destinados à futura criação de certificados de aforro.

Os certificados de aforro mais baratos são os de 100\$00

que se compram por 70\$00.

Quem não dispuser 70\$00 para adquirir um certificado de aforro pode ir comprando aos poucos estampilhas de aforro, vai-as juntando e, quando o tiver adquirido estampilhas no valor de 70\$00, pode ir trocá-las por um certificado de aforro do valor facial de 100\$00 em qualquer estação dos C.T.T., na Sede da junta do Crédito Público ou na sua Delegação do Porto.

Há estampilhas de aforro do valor de 1\$00, 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

As estampilhas de aforro podem comprar-se nas estações dos C.T.T. ou nos estabelecimentos comerciais que desejem vendê-las.

As estampilhas de aforro não servem para ser coladas nas cartas como franquia postal; servem apenas, como se dis-

(Continua na 4.ª página)

DR. EDUARDO GONÇALVES

Passou o seu aniversário natalício no passado dia 22, Senhor Doutor Eduardo Gonçalves digníssimo Presidente da Câmara de Amares pelo que foi muito cumprimentado e felicitado por toda a Câmara e numerosos amigos que do facto tiveram conhecimento.



Dr. Eduardo Gonçalves

Obreiro incansável no nosso Concelho, hoje como on-

tem, agora como há 20 anos, e sobre a sua Presidência o Município realizou e está a realizar as suas maiores aspirações e as obras de maior resultado.

A electrificação do Concelho a exploração e distribuição de águas à Feira Nova, o Monumento a D. Gualdim Pais, e ajardinamento, na Vila, os arruamentos e as tilias da Feira Nova, são parte da sua grandiosa obra da presidência de há 20 anos, e foi obra tão grandiosa que se deitarmos os olhos, desde aí, quasi nada mais vemos. Aquela obra realizada está agora a juntar as da 2.ª Presidência que apesar de ainda tão breve já nos mostra o que daí representa na balança do progresso Concelhio.

A total electrificação do Concelho, em efectivação a rede de escolas, pedidas e já

(Continua na 3.ª página)

Movimento Nacional Feminino

A comissão concelhia deste Movimento está a angariar garrafas de vinho do Porto e Aguardente para serem enviadas aos nossos soldados em serviço no Ultramar.

Até á data já se receberam garrafas das seguintes freguesias:

	Vinho do Porto	Aguardente	Total
Amares	25	20	45
S.ta Maria de Ferreiros	8	14	22

Nos próximos números continuaremos a relatar estas dádivas e esperamos que todos compreendam o carinho que os nossos soldados nos merecem.

TRIBUNA AGRICOLA

REGRAS FUNDAMENTAIS

para a criação de perus

«Tem a criação dos perus características bem diferentes da das galinhas, pois são aves criadas exclusivamente para a produção de carne, enquanto que estas o são também para a produção de ovos.

Por este facto, as rações dos perus têm de ser criteriosamente preparadas para que se possam obter boas carcaças no menor tempo possível e pelo preço mais baixo.

Primitivamente os perus eram criados em pastagens em plena liberdade, regime que se julgava indispensável para a obtenção de boas aves, mas com as recentes aquisições científicas sobre as necessidades nutritivas desta espécie, a sua exploração faz-se actualmente em melhores condições quando criados em confinamento, em regime intensivo.

Os alimentos que entram na composição das rações das outras aves domésticas são essencialmente os mesmos que servem para compor as rações dos perus, pois não diferem, grandemente, as suas exigências alimentares.

Diversos são os sistemas de alimentação que se podem seguir. Assim, os alimentos podem ser dados sob a forma exclusiva de misturas de farinhas simultaneamente com grãos.

As verduras cortadas são um bom suplemento, sobretudo devido às vitaminas e sais que contêm, mas a sua natureza volumosa diminui o seu valor alimentar.»

«As misturas secas devem obedecer às seguintes características: não conterem substâncias pulverulentas, não entumesceram demasiadamente com a adição de água, não se colarem ao bico, não se transformarem em mapa pegajosa depois de humedecidas, serem calibradas segundo as necessidades, de maneira a que as partículas alimentares possam ser facilmente ingeridas, apresentarem de preferência cor clara ou serem capazes de reflectir a luz.»

«Logo que os peruzinhos nascem devem ir para a criadeira e serem logo alimentados. Especiais cuidados deverão ser prestados durante os primeiros dias para aprenderem a comer e a beber. De hora a hora ou de duas em duas horas devem colocar-se fragmentos de grãos de aveia ou verduras tenras finamente cortadas à superfície das misturas de farinhas ou da água para despertar o interesse das aves pela comida. Pedrinhas brilhantes podem ser utilizadas para o mesmo fim, para lhes despertar o há-

bito de se alimentarem, no que são bastante rebeldes.

Ao serem colocados na criadeira devem mergulhar-se os bicos dos peruzinhos na água e seguidamente na farinha.

Por vezes há a vantagem em juntar às ninhadas recém-instaladas na criadeira, peruzinhos mais velhos, durante dois ou três dias para os ensinarem a comer. Deverá, neste caso, ter-se o maior cuidado em não trazer animais provenientes de bandos infectados.

Um outro processo usado para despertar o interesse destas avizinhas pela comida, consiste em espalhá-la sobre uma sábuva ou cartão de cor clara e brilhante enquanto se não familiarizarem com os comedouros apropriados. Os cartões alveolares para embalagem e transporte de ovos podem servir como primeiros comedouros.»

«A ração mais conveniente para as aves até à oitava semana é a do tipo «mistura seca de farinhas.» Com este sistema mantém-se as ocupadas a maior parte do tempo, o que faz diminuir o risco de se instalar o perigoso e sempre temido vício da depenomania e canibalismo nas ninhadas.

À medida que as aves vão crescendo podem introduzir-se algumas modificações no seu regime alimentar, fornecendo-lhe uma ração de farinhas

humedecidas, alguma verdura cortada, mais tarde, alguns grãos de cereais.»

Para que haja um completo aproveitamento de grãos, é conveniente fornecer aos perus uma certa quantidade de «grit» insolúvel. O «grit» deste tipo pode ser obtido pela trituração de pederneira ou de granito e deverá ser administrado em pedaços não maiores do que pequenas ervilhas. A melhor maneira de o dar é espalhá-lo sobre a mistura de farinhas uma ou duas vezes na semana.

A água, limpa, deverá estar sempre presente e ao alcance das aves. A limpeza diária dos bebedouros é absolutamente necessária.

As aves que se encontram em postura necessitam de receber suplementos calcáreos como, por exemplo, pedra calcárea ou casca de ostra.

Tem-se verificado que a introdução nas rações de alguns antibióticos leva a um maior desenvolvimento dos perus.

Os antibióticos mais frequentemente usados são a clorotetraciclina (aureomicina), a penicilina e a oxitetraciclina (terramicina).

Tem-se constatado que as farinhas de peixe e os produtos derivados têm uma acção excepcional sobre o crescimento e a postura, pelo qual parece conterem estes produtos factores de crescimento ainda não identificados.»

IV

A INDIA PORTUGUESA

por Porfirio de Sousa

Continuação do número anterior

Os mares da Índia tinham de ser patrulhados para defesa dos nossos navios que os sulcavam com preciosas cargas de especiarias que se destinavam ao novo Entrepota da Europa, cuja séde era em Lisboa.

Esse importante e arriscado serviço foi confiado pelo Vice-Rei, D. Francisco de Almeida a seu filho D. Lourenço de Almeida que assumira o comando da nossa reduzida esquadra no Oriente.

E o jovem guerreiro, que havia conquistado as gerais simpatias do monarca e da Cór-

te de Cochim, desempenhava, com prudência e decisão a difícil e arriscada missão que o Vice-Rei lhe confiara.

Desde os Capitães dos barcos, sob o seu Comendo, até ao mais humildes dos governantes, D. Lourenço de Almeida era considerado como um desvelado amigo e um corajoso companheiro de armas.

As suas ordens eram prontas e fielmente cumpridas e cada um dos seus subordinados, sem preconceitos de categorias, procurava cumprir a função cometida, com prazer e entusiasmo.

D. Lourenço de Almeida, apesar do alto cargo que exercia como Comandante em Chefe da Armada, soube estabelecer entre os seus colaboradores e companheiros o princípio de «Um por todos e todos por um.»

Continua na 5.a página

Dê à Misericórdia para que ela o possa socorrer, se precisar

AGENDA

A doença de Newcastle—terror dos avicultores

Embora sejam múltiplas as doenças que atacam os galináceos, é, sem dúvida, a Pseudo-Peste, também chamada Doença de New. castle, aquela que maior mortalidade causa nos efectivos avícolas nacionais.

Pode dizer-se que não há aldeia, vila e cidade, onde não se tenha ouvido, em dado momento, a exclamação «morreram-se repentinamente todas as galinhas», a qual traduz, em geral, o resultado do aparecimento da Pseudo-Peste.

Causada por um *virus*, ataca patos e perús, mas é, sobretudo, nos galináceos, que atinge maior gravidade.

Não escolhe idade, nem lugar, nem tempo. Quere dizer, ataca pintos, frangos e aves adultas, de norte a sul do país, e em qualquer época do ano.

Aparece repentinamente num bando, começando as aves por apresentar variados sintomas, entre os quais se destacam os seguintes: dificuldades respiratórias (estendem o pescoço e abrem o bico), paralisia, diarreia amarelo-verdeada. Em geral, começam a morrer ao 2.º dia após o aparecimento da doença, podendo dizimar todo o bando.

Aparece e transmite-se através de variados meios, tais como mosquitos, ratos, utensílios que estiveram em contacto com animais infectados pela doença (cestos, sacas de rações, etc.) mas, o mais frequente, é a introdução no bando de aves já doentes, compradas no exterior (mercados, vizinhança etc.).

Não tem tratamento, pelo que o único meio de a combater é a vacinação preventiva.

Eliminar os ratos, evitar tanto quanto possível a entrada, no aviário, de pessoas estranhas, sacos, cestos e outros utensílios provenientes de outras explorações avícolas, não introduzir aves sem prévia quarentena ou reconhecida sã, e, finalmente, vacinar oportunamente, eis as principais medidas preventivas que nenhum avicultor deve esquecer.

Ter sempre presente que, em matéria sanitária, vale mais prevenir do que curar e, neste caso, com mais razões, visto que a doença não tem tratamento.

Aos bovinicultores

Se vai comprar uma vaca leiteira faça-o, de preferência, em estábulos cujo estado sanitário conheça.

Além de outros requisitos, averigue se os animais já foram tuberculizados, exigindo

ao vendedor a apresentação dos recibos da taxa de profilaxia da tuberculose respeitável ao bovino em causa. (Repare-se o número inscrito no recibo é o mesmo do bovino)

* * *

Os vaqueiros, além de possuírem os conhecimentos indispensáveis ao desempenho da sua função, devem ter boa saúde. Um vaqueiro doente é, muitas vezes, o principal responsável por algumas doenças transmitidas ao seu semelhante através do leite.

Assegure-se, portanto, bom estado sanitário do vaqueiro e vigie-o atentamente, apartando-o do serviço go que surjam quaisquer alterações da saúde.

Aos cunicultores

Algumas doenças que atacam os coelhos são-lhes transmitidas pelos cães. Por isso não têm tratamento, o único meio de as combater é evitá-las.

Por isso, se tiver cães, adopte as seguintes medidas: desparasite os cães periodicamente, evite o seu contacto com os coelhos, e não lhes dê para comer vísceras destes animais.

* * *

O coelho é um dos animais domésticos que mais lucro produz quando em bom estado sanitário. Para ter saúde é indispensável alojá-lo em coelhos abrigados do vento e chuva, isentas de humidade e bem ventiladas.

Aos suinicultores

Dentre as doenças parasitárias dos animais que se transmitem ao homem a Triquinose é uma das mais graves.

Combate-se exterminando os ratos que são os responsáveis pela infestação dos porcos, e não coma carne de porco sem ser previamente inspeccionada.

* * *

O porco, não é porco no sentido de pouco assado, sendo até um dos animais que mais aprecia o assado, com este é possível obter o máximo rendimento.

Para manter a devida higiene nas pocilgas não esqueça que o pavimento deve ser impermeável e com um bom escoamento de água. Deve ser suficiente para que os dejectos e outros líquidos não fiquem permanentemente e fácil coamento.

Leia, Assinante

Publique na

«Tribuna Livre»

TRIBUNA do CONCELHO

FEIRA FRANCA E CONCURSO PECUÁRIO

Realizou-se no passado dia 21 do corrente a Feira Franca em Amares, que teve a seguinte distribuição de Prémios:

Touros Reprodutores

1.º — prémio 150\$00, Aveino António Carvalho-Geraz Lanhoso; 2.º — prémio 100\$00, Bernardino dos Anjos Soares-A. Santa-P. Lanhoso.

Novilhos Castrados (Juntas s/ desfecho)

1.º — prémio 100\$00, Francisco da Costa-Moure-P. Lanhoso; 2.º — prémio 50\$00, José Vieira-Burgo-Prozelo-Amares.

Novilhos Castrados (Juntas com o 1.º desfecho)

1.º — prémio 100\$00, Vicorino Joaquim Malheiro-Soutelo-V. Verde; 2.º — prémio 50\$00, Não foi atribuído.

Bois de Trabalho (Juntas dos 3 aos 6 anos)

1.º — prémio 200\$00, Silvestre Peixoto-Gomes Mós-Vila Verde; 2.º — prémio 100\$00, António de Almeida-Portela-Amares; 3.º — prémio 50\$00, Simplício João de Sousa-A. Santos-P. Lanhoso.

Bois de Ceva (Juntas)

1.º — 300\$00, Manuel Portela-Goães-Amares; 2.º — prémio 200\$00, Cândido de Sousa-Rodrigues-Goães-Amares; 3.º — prémio 100\$00, Augusto Carvalho Monsul-P. Lanhoso; 4.º — prémio (extra) 50\$00, Agostinho Aires-Geraz-P. Lanhoso.

Novilhas (Juntas s/desfecho)

1.º — prémio 100\$00, Augusto de Barros-Caldelas-Amares; 2.º — prémio 50\$00, David Dias Fernandes-Amares; 3.º — prémio (extra) 25\$00, António Martins (S. Lucrécia-Braga); 4.º — prémio 25\$00, Manuel Joaquim Pinheiro-Amares.

Novilhas (Juntas com o 1.º desfecho)

1.º — prémio 100\$00, Américo Hilário Brandão-Besteiros-Amares; 2.º — prémio 50\$00, Não foi atribuído.

Vacas de Criação e Trabalho (Juntas com o 1.º parto ou 2.º desfecho)

1.º — prémio 200\$00, Joaquim José Pereira-Calvos-P. Lanhoso; 2.º — 100\$00, Domingos Fernandes-Ferreiros-Amares.

Vacas Leiteiras (com o 1.º parto ou 2.º desfecho)

1.º — prémio 150\$00, José Nunes Novais-Barcelos; 2.º — prémio 100\$00, João Crisóstomo da Mota Vieira A. Santos-P. Lanhoso; 3.º (extra)

50\$00, Abel Pereira-Barbude-P. Lanhoso; 4.º — prémio (extra) 50\$00, Maria Campos Miranda-Barcelos.

Porcos de Engorda

1.º — prémio 100\$00, Manuel José S. Amorim S. Marta-Amares.

Porcas de Criação (Alfeiras)

Prémio único — 50\$00, Severino Vieira-Amares.

Sorteios entre as Chamadeiras de Gado em Traje Regional

Maria Pereira Fernandes-Amares 20\$00
Emília da Conceição Fernandes-Goães Amares 20\$00
Maria Pinheiro da Silva-Ferreiros-Amares 20\$00
Deolinda Vieira de Andrade-Ferreiros-Amares 20\$00

CASAMENTO

No dia 3 de Março próximo realiza-se na Igreja da freguesia de Carrzedo o casamento da pretendida menina Maria Alice Gonçalves com o sr. Carlos Alberto Pereira, industrial, filho da distinta senhora D. Sara Pereira, industrial na freguesia das Necessidades. A noiva é filha da Sra. D. Maria Josefina Mendes Gonçalves e do sr. Elísio Gonçalves, proprietários em Carrzedo. — C.

DR. EDUARDO GONÇALVES

(Continuação da 1.ª página)

em construção, as Estradas de Caires. Prozelo, Rendufe até à Ponte, Feira Nova-Vasconcelos, e Paranhos e os arruamentos de Ferreiros essas obras que só por si marcam uma época.

Mas a sua obra é muito maior porque a tudo isto se pode juntar a que lhe é mais querida de todas a da Misericórdia.

Que seria a Misericórdia sem o Senhor Dr. Eduardo, sem o seu sacrifício, sem a sua abnegação. São testemunho eloquente os milhares de consultas grátis que ali dá aos pobres e infelizes e a sua colaboração activa em toda a obra material da Santa Casa, e que irá culminar com a construção do Novo Hospital.

Homem de carácter impetuoso, sério em todos os seus actos, êle tem a estima de todas as pessoas de bem do Concelho.

Contra a sua integridade moral e a grandesa da sua obra material e caritativa, têm-se esbarrado as ousadias dos politiquinhos, dos oportunistas e dos desputados que por mais que se revejam ne-

Vida elegante

Aniversários

Passaram ontem o seu aniversário natalício as Senhoras:

D. Leonilde Ferreira Gonçalves, esposa do Sr. António de Barros Gonçalves, conceituado comerciante em Lisboa, e a Sr.ª Olímpia Pereira Saraiva e o Sr. João Baptista Pereira Janela, digníssimo funcionário na Câmara de Famalicão.

Hoje dia 24—O Reverendíssimo arcebispo deste concelho Sr. P.º Manuel Matias Pereira do Lago e Costa e a Senhora D. Teresa de Jesus da Costa.

Amanhã dia 25— O Sr. António de Barros Azevedo.

Dia 28—A Senhora D. Maria de Fátima Pinheiro Almeida Calheiros de Azevedo e os Senhores João Gonçalves e Francisco Gonçalves.

Dia 1 de Março—A menina Durvalina Barros de Azevedo.

Dia 2—As Senhoras D. Delfina Fernandes da Rocha e D. Margarida Rosa Dias Pereira.

* * *

Passa quarta-feira, dia 28, o seu aniversário natalício o nosso particular amigo senhor José Rodrigues da Silva.

Por tão alegre data seus pais, irmãos, amigos e restante família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se prolongue por muitos anos na companhia de seus pais.

Cortejo de Oferendas

Continuação da 1.ª página

talares o ante-projecto do hospital que orça por 1.000 contos, a-fim daquela Direcção fazer o projecto definitivo.

Subscreveram-se, para o cortejo, com 1.000\$00 cada um, os srs. Arcipreste Lago e Costa e Manuel José Fernandes, aquele bem conhecido de nós todos, e este um dedicado bairrista residente em Lisboa.

le mais se diminuem.

Tribuna Livre, que sempre pugnou pelos interesses do Concelho e que sabe quanto Sua Excelência o engrandece com o seu nome, e com a sua obra, faz votos que, por muitos mais anos continue, afim de que o Concelho de Amares possa recuperar o tempo perdido, e se coloque a par dos que sempre caminharam.

CAIRES

Queda

Encontra-se na Casa de Saúde, em Braga, proveniente de uma queda grave, na sua propriedade do Freixeiro, o nosso bom e respeitável amigo Adolfo da Purificação Dias, a quem desejamos um completo restabelecimento. A sua operação correu bem.

Palestra

Na passada 4.ª feira, realizou-se a palestra eclesial em Amares, em que o relator foi o Rev. Pároco de Valdozende—e todos compareceram, bem dispostos.

Cortejo

Todo o clero recomendado pelo Senhor Arcebispo Primaz, como veio no Diário do Minho, prometeu prestar toda a sua colaboração possível à Mesa Administrativa da Misericórdia de Amares, para o bom êxito do Cortejo de Oferendas a realizar no próximo dia 14 de Março. São necessárias as comissões paroquiais civis, constituídas pelas nossas autoridades que devem avistar-se com os nossos sacrificados lavradores e proprietários. Se todos quizerem trabalharem...

Aniversários

Daqui saúdo e felicito o Senhor Dr. Eduardo Gonçalves pelo seu aniversário natalício, no passado dia 22, (5.ª feira) e hoje sábado dia 24 ocorre o aniversário natalício do Senhor P.º Manuel Matias Pereira do Lago e Costa, nosso venerando arcebispo de Amares, a quem desejamos uma longa vida e felicidades.

Noivas

Encontram-se noivas as meninas Delfina de Jesus Soares Martins, do lugar de S. Vicente, e Alcinda Antunes de Almeida, do lugar do Sobrado.

Salvé 26-2-62

Passa na próxima segunda feira, o seu primeiro aniversário natalício o menino Alberto Manuel da Cunha Vitoriano, filho do sr. Manuel Alves Vitoriano e da Sra. D. Amélia da Cunha Vitoriano.

Por tão faustosa data Tribuna Livre, felicita o jovem menino e faz votos que esta se prolongue por muitos anos na companhia de seus pais.

Casamento

Há dias realizou-se o casamento de Manuel Dias Soares, filho do Sr. Arnaldo Soares, do lugar de S. Vicente, com a gentil e prezada menina Maria de Jesus Gonçalves do lugar do Roupeiro. Foi um casamento exemplar. Parabéns felicidades a todos.

C.

ANIVERSÁRIO

No dia 25 do corrente passa o seu aniversário natalício o nosso assinante e bem amigo Sr. José Fernandes da Rocha, abastado proprietário em Caldelas e pessoa estimada em todo o Concelho pelas suas qualidades de carácter e bondades, Tribuna Livre felicita-o e deseja-lhe muitas felicidades.

C.

Aniversário

Passou o seu aniversário natalício o sr. Manuel Augusto Gonçalves de Jesus, empregado num Restaurante em Lisboa, por tão faustosa data, seus pais enviam-lhe felicitações e fazem votos que esta se prolongue por muitos anos na companhia de seus tios.

ANIVERSÁRIO

Passa no próximo dia 26 do corrente o aniversário natalício do nosso conterrâneo e amigo Cândido de Jesus de Campos, ausente na



transmontana cidade de Bragança.

O Grupo Dramático de Caniçada e o Futebol Clube da mesma terra; organizações que ele já tão briosamente serviu, associam-se a tão faustosa data, e enviam parabéns ao aniversariante.

Certificado de Aforro

(Continuação da 1.ª página)

se, para a futura aquisição de certificados de aforro.

Vão ser postas à venda 42 estampilhas de aforro diferentes, representando vários castelos e monumentos. Serão 30 do valor de 1\$00, 10 do valor de 2\$50, 1 do valor de 5\$00 e 1 do valor de 10\$00.

II—Folhas para colagem de estampilhas de Aforro

Quem quiser adquirir um certificado de aforro pela entrega de estampilhas deverá apresentá-las coladas em folhas próprias que se venderão em determinados estabelecimentos comerciais.

Não é possível adquirir um certificado de aforro entregando parte em dinheiro e parte em estampilhas: ou se entrega só dinheiro ou se entregam só estampilhas.

Haverá folhas ou cadernetas próprias para a colagem de estampilhas do mesmo valor e folhas ou cadernetas especiais para a colagem das 42 estampilhas que constituem a colecção.

As folhas próprias para a colagem de estampilhas de 1\$00 terão 70 rectângulos onde se colarão 70 estampilhas do valor de 1\$00. Quando todos os rectângulos estiverem preenchidos, a folha valerá 70\$00 e pode adquirir-se com ela um certificado de aforro do valor facial de 100\$00.

As folhas próprias para a colagem de estampilhas de 2\$50 terão 28 rectângulos onde se colarão 28 estampilhas.

As folhas próprias para a colagem de estampilhas de 5\$00 terão 14 rectângulos onde se colarão 14 estampilhas.

As folhas próprias para a colagem de estampilhas de 10\$00 terão 7 rectângulos onde se colarão 7 estampilhas.

Quando todos os rectângulos de qualquer destas folhas estiverem preenchidos, cada folha valerá 70\$00 e pode com ela adquirir-se um certificado de aforro do valor facial de 100\$00.

III—Folhas especiais para coleccionadores

As folhas ou cadernetas especiais para coleccionadores terão 42 rectângulos, tantas quantas as estampilhas de aforro diferentes postas à venda.

Uma vez preenchidos todos os rectângulos, cada um com uma estampilha diferente, a folha valerá 70\$00 e pode adquirir-se com ela um certificado de aforro do valor facial de 100\$00.

Espera-se que estas folhas especiais para colecção terão a preferência do público, tanto dos adultos como das crianças, dado o gosto de coleccionar que existe em toda a gente.

Indo ao encontro deste espírito, está previsto que os possuidores de folhas especiais onde tenha sido colada uma colecção completa de estam-

pilhas, ao requisitarem a criação do respectivo certificado de aforro, possam pedir a restituição da colecção. Assim se fará, depois de aposto um pequeno carimbo em cada estampilha que em nada afectará a figura nela representada.

A primeira colecção a lançar agora denominar-se-á «Colecção de Castelos e Monumentos». Depois desta, outras se seguirão, proporcionando sempre às pessoas interessadas novos motivos de atracção.

Numa época em que toda a gente, mas em especial as crianças, tanto apreciam fazer colecções, facultá-se-lhes, por meio de estampilhas de aforro, um processo de satisfazerem esse gosto com a vantagem de que o dinheiro gasto não é dinheiro perdido, mas sim poupado, visto que cada estampilha constitui uma pequena parcela que se amalha para vir a ser convertida em certificados de aforro.

IV—Vantagens para todos

Mesmo sem o desejo de fazer colecções, o dinheiro empregue na aquisição de estampilhas de aforro é sempre uma economia que se faz e que passará a render, logo que se reúnem estampilhas no valor de 70\$00 e se possa com elas adquirir um certificado de aforro. Qualquer empregado ou operário não poderá no fim de cada semana economizar 70\$00 para constituir um certificado de aforro, mas pode facilmente aplicar 10\$00 ou 5\$00 do seu ordenado, ou até menos, na aquisição de estampilhas de aforro, por forma que dentro de pouco tempo possa adquirir um certificado de aforro de 100\$00, e depois outro e outro e mais outro...

Pode ir poupando sem sentir, pode ir amalhando pequeníssimas quantias que, ao fim de certo tempo, constituirão um valor de que pode lançar mão em qualquer emergência da sua vida.

É com o objectivo de estimular a poupança que se cria esta nova modalidade das estampilhas de aforro, em complemento da ideia que presidiu ao aparecimento dos certificados de aforro.

As estampilhas resolvem o problema daqueles que nem sequer poderiam economizar o suficiente para constituir um certificado de aforro do mais pequeno valor, e ao mesmo tempo estimulam o espírito de poupança, sobretudo entre a gente nova, aproveitando o gosto pelas colecções, tão difundido entre nós, e fazendo com que este inocente divertimento seja também um fácil e atraente processo de economizar que se põe ao alcance de todos.

**Auxiliai os Bombeiros
V. de Amares**

PLANADOR Interplanetária

(Continua na 6.ª página)

projectado, por um feixe de foguetões a uma altura de 450 km e atingir a aceleração dos satélites da terra, ou sejam 28.000 km à hora. Afirma-se que os soviéticos já estão procedendo a experiências com aviões propulsados por foguetões segundo os princípios de Sänger. Consta que esses aviões têm um raio de acção de 16.000 km.

Eugen Sänger sorri das parangonas na imprensa internacional. É o sorriso de um investigador que se interessa sobretudo pelo tema da infinidade do Universo e das leis de harmonia cósmica. O planador interplanetário de Sänger vai ser construído trinta anos depois de ter sido concebido. Eugen Sänger já sonha hoje de foguetões fotónicos, que utilizarão a força da luz como elemento de propulsão. A velocidade da luz é de 299.796 km por hora. Em face dessas cifras, o Prof. Sänger está convencido de que diminuirá a distância prática entre a terra e os planetas mais próximos. Além disso desvendam-se iam muitos segredos do Universo.

Bodas de ouro do Orfeão

Universitário do Porto

Passa-se este ano o 50.º Aniversário do Orfeão Académico do Porto, e 25.º da reorganização do Orfeão Universitário do Porto.

Porque não podiam datas como estas — Bodas de Ouro e Bodas de Prata — passar despercebidas, foi resolvido dar a maior projecção a estes festejos, tendo sido convocados, através da Imprensa, todos os Antigos Orfeonistas para uma reunião magna que elaborou e aprovou o programa das Comemorações, que ficou assim constituído:

PROGRAMA

a) — Dia 21 de Março

MANHÃ:—Missa (Sé ou Trindade) celebrada pelo Padre Clemente Ramos.

—Cumprimentos na Reitoria.

—Plantação de uma árvore na Sede nova.

—Romagens:

Ao túmulo de um antigo orfeonista (Eng. Modesto Osório).

Ao túmulo de um antigo Reitor (Prof. Doutor Pereira Salgado).

Ao túmulo de um antigo Regente.

TARDE:—Colóquio.

—Inauguração simbólica da Nova Sede.

—Homenagem ao Prof. Doutor Amândio Tavares.

—Entrega da Medalha de Ouro de Mérito Artístico da Cidade do Porto ao Orfeão

Emigração para França

(Continuação da 1.ª página)

vez que a que foi mencionada na parte final do referido artigo, foi alterada. É o decreto n.º 43.582 de 4 de Abril de 1961 que nos seus art.ºs 85.º e 86.º, preceitua:

Art.º 85.º — Serão punidos com a pena de prisão até dois anos e multa correspondente:

1.º — Todos aqueles que aliciarem indivíduos para saírem a fronteira com destino a qualquer país estrangeiro sem documentação, com documentação falsa ou incompleta, ou auxiliarem, seja de que forma for, a saída de tais indivíduos naquelas condições;

2.º Os que interferirem, de qualquer modo, na obtenção de passaportes ordinários sob pretexto de serem utilizados para fins turísticos, quando, na realidade, se destinarem a emigrantes;

3.º Os que auxiliarem ou se propuzerem auxiliar a saída de imigrantes clandestinos ou cooperarem na passagem destes por qualquer ponto da fronteira, habilitado ou não;

4.º Os emigrantes clandestinos, considerando-se assim

os indivíduos que saíam do País por qualquer ponto de fronteira, habilitados ou não sem passaporte, com passaporte falso ou em nome de outra pessoa, ou ainda aqueles que, tendo por objectivo fixarem-se em país estrangeiro, não estarem munidos de indispensável passaporte para tal o habilite;

5.º Os que tentarem cometer quaisquer factos previstos nos números anteriores;

§ 1.º — Ao empregado público, quer no exercício das suas funções, quer fora delas, que cometer ou tentar cometer as infracções de que trata neste artigo, será aplicada sempre a pena de demissão, independentemente de outra que lhe caiba e do respectivo procedimento disciplinar;

§ 2.º — Os que intervierem na falsificação de documentos destinados ou utilizados para a saída de indivíduos nas condições a que se refere este artigo, bem como os seus portadores, ficam sujeitos às penas inerentes à falsidade, independentemente da responsabilidade que tiverem nas aludidas infracções.

Art.º 86.º — Será punido com as penas correspondentes ao crime de furto, segundo o valor da importância recebida, aquele que estiver abrangido em qualquer dos casos previstos no artigo anterior e haja recebido directamente ou por interposição de pessoa, dos emigrantes, aliciados ou não por si, qualquer quantia como pagamento ou recompensa do auxílio ou de outra forma de intervenção, inclusivé a concessão ou obtenção de facilidades atinentes a promover, auxiliar, ou, de qualquer modo, possibilitar a saída do País, sem prejuízo da responsabilidade pela participação nas infracções previstas no artigo 85.º e seus parágrafos.

§ 1.º — Aos intermediários no recebimento de quaisquer importâncias destinadas ao mesmo fim, é aplicável o regime consignado no corpo deste artigo;

§ 2.º — Os que se dedicarem habitualmente, e com o fim de lucro, à prática das infracções de que tratam os artigos 85.º e 86.º deste decreto lei, serão sujeitos a medida de segurança internamento aplicável a vadios.

Rogo pois a V. Ex.ª que para completo esclarecimento dos leitores do «Tribuna Livre» e meditação dos seus cautos, se digne autorizar a publicação da lei acima transcrita, rectificando assim a parte final do artigo EM GRAÇÃO PARA FRANÇA

Virgílio Fernandes Maia

Visado pela censura

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

PAREDES-SECAS-TOMBO

de paredes secas em a forma que manda a constituição Synodal deste arcebispado pedindo me que lhe mandasse a pessoa que lho fizesse de tal maneira que valesse fosse que satisfeito aos mandados do dito Snor e artigos da sua constituição sobredita que nos cumpre a obrigação de guardar e da dos direitos e bees (bens) da dita sua igreja e benefícios e visto per mim lhe mandei passar per o teor della na do atrás dito cometo vos as minhas vezes para que neste caso o façaes e possaes fazer todo quanto cumpre pera se o dito tombo acabar de fazer em que se assentem todos os bees de raiz da dita igreja pera o que tomareis e ordenareis as pessoas que perante vos e hum tabalião notario desta corte de bragaa midão as terras herdades casaas e todos outros herdamentos da dita igreja per cordas e varas de medir de largo e longo e tudo se assente e escreva pelo direito no dito tombo poendo tambecõ quem partem e quem traz cada hua das ditas propriedades exprimindo seus nomes proprios e sobrenomes ou se andam emprazados a pessoas como cumpre fareis o sobredito requerer as partes cõ que os ditos bees confrontam onde ouver duvida ou diferenças etc. em testemunho do qual mandei passar a presente per mim assinada e sellada cõ o sello desta corte miguel dazevedo a fez em bragaa oje XXI doutubro de 1540 annos a qual carta assi apresentada ao dito gonsallo frs. como dito he em cumprimento della dou juramento dos Santos evangelhos a... homem de idade a parecer de cinquenta annos e a afomso gls. da dita igreja que bem e verdadeiramente disseram por onde partiam as ditas erdades e propriedades da dita igreja assi o prometeram para medir as ditas trazerem hua corda grande para medirem as varas e hua vara de medir e desta maneira comecarão a medição.

Item na Igreja no assento ha hua casa terreira....

Item outra casa a qual he sobrodada...

Item hu palheiro que tem de comprido sete varas e de largo quatro e nestas casas vive pero gonçalves e afredo da dita igreja e isabel rodrigues sua molher.

Item hu moinho que moe de inverno e he dita igreja que parte de levãte co ribeiro e do poente cõ joana dazevedo e das outras partes com herdades da igreja.

Item no resto da Igreja está hum azevinheiro e hua laranjeira da parte do vendaval.

Item no dito assento da Igreja está hua eira que mede de comprido XVI varas e de largo honze.

E logo pegado na dita eira hua lata e duas fig.as e hum loureiro que levará de semente hum alqueire de centeo.

Item darredor das casas no dito assento hum soute q. tem antre grandes e pequenos X castanheiros e antre elles estam tres carvalhos e hua uveira e logo pegado co as casas do caseiro hua latinha que dará hu almude de vinho hus annos plos outros.

Item logo pegado co a dita Igreja hua devesa para queimar que terá sesenta pees de carvalhos pouco mais ou menos e não he terra que dee pam e parte do abrigo co randufe e das outras partes co a igreja.

Item no Adro da parte do vendaval está hua cerdeira e duas outras ameixueiras.

Item hua cortinha que tem de comprido noventa e cinco varas e de largo outras noventa e cinco como de comprido a qual tem darredor e dentro de si duas ortas cada hua de sua banda e pollos comoros tapages doze pees de uveiras e parte do nascerte co a devesa e pumar da dita igreja e do norte co a serventia da propria igreja q. vay plas batocas e do poente co a propria igreja e das outras partes com randufe em hua das outras que traz p.o glz. caseiro tem hua laranjeira nova.

Item hua leira que se chama a leira toda cercada sobre si que tem de comprido sesenta e cinco varas e de largo XXVI e tem dous castanheiros co oito uveiras parte do nascerte co a cortinha da Igreja e do poente co a serventia que vem do carvalho e das outras partes com randufe.

Item na veiga da portela darca hua leira que tem de comprido noventa e quatro varas e de largo dezanove varas parte do levante co mosteiro de boiro e assi do poente e das outras partes co randufe.

Item outra leira que se chama tras... que tem de comprido XXI varas e de largo XVI parte de todas as bandas co erdade de salvadoira.

Item outra leira no casal de masonsa que tem de comprido XXV varas e de largo XV a qual leira parte de todas partes co erdade de via cova a qual anda escambada

(Continua no próximo número)

Delinquência Juvenil

Continuação da 1.ª página

psiquiatras e sociólogos que, depois de estudarem devidamente os casos de delinquência e os seus antecedentes nos diferentes meios sociais, apresentassem uma síntese dos seus trabalhos, sem preocupações de agradar ou desagradar a quem quer que fosse ou de ferir ou não ferir este ou aquele interesse criado, visto que acima de tudo está o interesse superior da Nação. Ora, convém não esquecê-lo — a juventude é a promessa mais forte da continuidade da Família e da Pátria, os dois grandes fundamentos da civilização, tal qual nós a aceitamos, compreendemos e desejamos.

A DERROCADA

(Continuação da 1.ª página)

compromissos com Portugal que não satisfaz para com o maior amigo familiar que em qualquer precalso não deixará de tirar o casaco para ajudar esse filho pródigo em virtudes e riquezas e agora em ingratições.

Tudo se deve perdoar, e, aos filhos, com mais razão. É quando sabemos, que é muito verdadeiro, que em todos os paizes e no Brasil muito mais, as correntes emigratórias cruzam-se e os exemplares nem sempre saiem inclinados ao respeito paternal. O Brasil ao eleger os seus governantes deve ter todo o cuidado principalmente saber a verdadeira origem do filho que vai tomar conta dos seus destinos.

Os Brasileiros nunca se enganaram mas desta vez foram enganados com qualquer bruxedo Russo-asiático mas o sr. Carlos Lacerda conseguiu escorraçar o feitiço para evitar a derrocada da maior nação sul americana.

Elísio Gonçalves

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

A INDIA PORTUGUESA

Continuação da 1.ª página

Quando da chegada da esquadra do Sultão do Cairo, D. Lourenço de Almeida encontrava-se no porto de Dobul, a fim de proteger de qualquer possível ataque do inimigo aos navios que estavam surtos nos portos de Cochim e de Cananor.

Foi ali naquele porto que D. Lourenço de Almeida que recebeu a notícia de que uma poderosa esquadra se aproximava para atacar os seus navios.

Conquanto a sua força fosse diminuta, pois era constituída por oito navios, D. Lourenço de Almeida, longe de se atemorizar, decidiu fazer-lhe frente e vencê-la.

Para isso ordenou logo todos os aprestos para travar a luta, por mais renhida que fosse.

Sem perda de tempo velejou para o porto de Chaul, onde antecedeu a chegada do inimigo.

Porém, o Comandante da pequena esquadra portuguesa contava ir bater-se com pequenos navios da moirama e quando viu aproximarem-se barcos de igual ou superior tonelagem ficou convencido de que se tratava de uma armada portuguesa que era esperada e, por isso, não dispôs os navios para o combate.

Só quando o inimigo se aproximava é que os portugueses identificaram os barcos pelas bandeiras que os tentavam, brancas e vermelhas com meias luas negras.

Só nessa ocasião é que D. Lourenço de Almeida se convenceu que estava em presença de uma esquadra de rumes e moiros e então é que deu ordens rápidas e precisas para o ataque.

O inimigo, sem investir directamente contra os navios portugueses, ao passar na sua frente atacou-os com violência com a sua poderosa artilharia, arcabuzes e frechas.

Os portugueses rispostaram com coragem e tenacidade e o tal Santo—Moimame—que estava em oração, a dizer uma prece pela vitória dos seus, foi atingido pelo nosso fogo e morreu—o que foi considerado entre as hostes inimigas de mau preságio.

Esse mortífero ataque levou D. Lourenço de Almeida a preparar tudo para um terrível e feroz vingança.

Depois de lançarem os mortos ao rio e de pensarem os feridos, as tripulações dos nossos barcos de guerra aproveitaram a noite para terem tudo a postos para irem atacar o inimigo na madrugada seguinte.

Mirocem subiu o rio e ordenou que a esquadra fundeasse próximo da cidade.

Era ai que D. Lourenço de

Almeida desejava atacar, em primeiro lugar, o galeão do Comandante dos rumes.

Depois de uma noite de intensa azáfama a bordo de todos os navios portugueses, quando despontavam os primeiros alvares da madrugada, D. Lourenço de Almeida deu ordem à sua esquadra para levantar ferro e dirigir-se ao local onde se encontrava o inimigo.

Os nossos navios atacaram como um verdadeiro vendaval a esquadra inimiga.

A luta foi dura e cruenta.

O duelo da artilharia dos dois lados era continua e mortífera.

D. Lourenço de Almeida foi ferido duas vezes, mas manteve-se sempre no seu posto de Comando a dirigir as operações e a combater, ao mesmo tempo como sem esforçado guerreiro que era.

Fizeram-se abordagens e a luta atingiu verdadeiros paroxismos apocaliptos, combatendo-se, rancorosamente, corpo-a-corpo.

Em volta do galeão de Mirocem tudo era fogo, fumo, dor e morte.

Melequiaz, comandante de Diu, que chegara ao entardecer daquele dia, com uma numerosa esquadra, ao porto de Chaul, quando viu o acesso da luta correu com três navios em socorro do seu amigo e protegido Mirocem.

No fragor da pleja, os portugueses meteram um dos navios no fundo e avariaram os outros dois que, sem governo, foram dar à costa, mas a luta era desproporcional com tão poderoso inimigo e ao fim de dois dias os nossos combatentes tinham exgotado todas as energias físicas.

Era urgente tomar uma decisão concreta sobre a posição a tomar naquela difficil conjuntura e, para isso, os capitães de todos os navios reuniram-se na Nau de D. Lourenço de Almeida, afim de deliberarem, em conjunto, o caminho a seguir.

Por outro lado, a agravar a já difficil situação, estavam a escassear as munições e, em especial, a pólvora.

Ponderadas todas as circunstâncias e examinados todos os prós e contras, foi resolvido, sob o maior sigilo, que os navios mercantes que estavam carregados de preciosas mercadorias no porto aproveitassem o vento, que sopra de terra à meia noite, e se afastassem para o largo, em direcção ao mar e os navios de guerra seguiriam atrás deles até os deixarem em porto seguro.

O navio Chefe, por imperativa decisão do seu corajoso Comandante, devia ser o último a largar da posição em que se encontrava para seguir na esteira dos outros.

(Continua no próximo número)

Substâncias alimentares penetram no sistema circulatório

Médico berlinense investigou a permeabilidade dos intestinos.—Primeiro passo para a descoberta das causas do reumatismo?

Foram recentemente divulgados na Alemanha Ocidental os resultados de um trabalho de investigação cujas consequências devem ser de grande projecção para a medicina prática. O especialista berlinense de doenças do estômago e dos intestinos, Dr. Volkheimer, investigou numa série de experiências a permeabilidade das paredes dos intestinos de animais e do homem. Segundo a opinião até agora prevalecente, os alimentos eram absorvidos pelo corpo da seguinte maneira: trituração dos alimentos na boca, dissolução no ácido gástrico sob o efeito de pepsinas, passagem para as vias sanguíneas e linfáticas pelas paredes dos intestinos. Até agora não se tomou em consideração a possibilidade de também passarem do intestino para o sangue partículas da alimentação que não tivessem sofrido alterações químicas.

O trabalho de investigação do Dr. Volkheimer iniciou neste ponto. Alimentou animais maiores, tais como porcos, cabras e cães, e mais tarde também pessoas que se puseram voluntariamente a sua disposição, com fécula de batata, amido de milho, fermento e—na última fase da série de experiências—até mesmo com grânulos de polivinilo. As substâncias foram ministradas em água ou leite. Uma investigação exacta do ca-

minho tomado por estes «alimentos» levou a resultados sensacionais: de um bilhão de grânulos de amido mais ou menos um passou, sem qualquer alteração, pelas paredes intestinais, passando pelas vias linfáticas e pelas vias sanguíneas do corpo humano ou animal, penetrando, pelas ramificações do sistema circulatório nos próprios tecidos, voltando para a via sanguínea e sendo, finalmente, expelido ou com a urina ou com o muco da traquéia. Fermentos que desta maneira passaram por todo o sistema circulatório, não perderam a sua actividade.

As revistas médicas já se ocuparam das investigações do Dr. Volkheimer. Sem dúvida os seus trabalhos inauguram uma nova fase da investigação. Os especialistas mais conhecidos, o médico berlinense Dr. Kühne, aponta as seguintes possibilidades: uma corrente de grânulos indigestos que atravessa os tecidos sensíveis do organismo, pode ter o efeito de «areia numa engrenagem» e ser a causa de várias doenças reumáticas. É possível que as investigações do Dr. Volkheimer sejam a explicação de certas alergias. Grânulos de substâncias alimentares no sangue e nos tecidos poderiam ser a origem de reacções de hipersensibilidade.

Neste contexto é interessante um resultado comple-

Coisas sérias Planador interplanetário

Tendo-se procedido em Caniçada com grande satisfação á primeira distribuição do Pão e do leite ás crianças daquela freguesia, a tal respeito surgiram boatos que em breve serão devidamente investigados, para que seja aplicado a quem de direito, o merecido castigo.

—Como as condições se não encontravam ainda convenientemente estudadas, foi determinado pelas pessoas responsáveis que a primeira remessa fôsse distribuída em pó, com as proporções correspondentes; fez-se com agrado de todos a referida distribuição nos termos regularmente expostos; pois houve quem dissesse dias depois que alguém vendeu a parte do leite que lhe coube! Sabemos de fonte limpa que é uma calúnia, essa afirmação injusta, e há alguém disposto a indagar, descobrir o autor do falso boato, e entregá-lo ás autoridades, acho da minha parte essa ideia excelente, pois estas coisas ditas em certos lugares, até pouco apropriados, podem trazer consequências funestas, que caiem geralmente sempre, sobre os mais necessitados, não se deve brincar com coisas sérias.

José Silva

mentar dos estudos do Dr. Volkheimer: Em pessoas superalimentadas o número de grânulos não-digeridos é consideravelmente maior do que em indivíduos normais. Os perigos de erros na alimentação apresentam-se sob o aspecto completamente novo e alarmante.

Visado pela Censura

Kruchtchev disse uma vez que os americanos não sabiam navegar no espaço interplanetário mas apenas «dar saltos e cair na água». Washington pretende pôr agora termo a essa tese, realizando uma ideia que se baseia nos trabalhos do Professor alemão Eugen Sänger, apresentados há cerca de trinta anos. O projecto americano «Dyna Soar» na sua forma prevista, deve impedir de futuro que os astronautos passem a mergulhadores.

Já Estaline se interessou por Eugen Sänger e pelos seus planos. Em 1945 ordenou: «Temos de o apanhar!» Os americanos submeteram Sänger a interrogatórios intermináveis, permitindo-lhe, porém, finalmente, trabalhar para os franceses. Em 1954 Sänger regressou para a Alemanha Ocidental. Werner von Braun, o «Barão dos Foguetões», que trabalha com tanto êxito nos Estados Unidos, respeitou e admirou sempre o seu colega, apesar de certas divergências no vasto domínio do trabalho. Ao que parece, chegou agora para Eugen Sänger, desde sempre uma figura intermediária da teoria e da prática, a hora do reconhecimento internacional. Deve ser lançado em 1964 um planador interplanetário construído segundo as suas ideias.

Sänger, que conta hoje 56 anos, já se dedicou aos problemas da astronáutica quando jovem, incitado pelo grande pioneiro alemão Prof. Oberth. Estudou os problemas da aeronáutica e obteve a patente de piloto. Já nessa altura teve a ideia de construir um aparelho que permitisse ao homem penetrar no espaço interplanetário e regressar à terra. O piloto devia poder determinar a trajectória. Sänger pensava

em naus interplanetárias, capazes de regressar à terra em voo de planador. Em 1933 os seus cálculos conduziram os primeiros resultados. Em 1933 construiu um novo sistema de propulsão por jacto, melhorando o sistema de refrigeração de foguetões, assim como outros dispositivos, dos quais alguns já desempenham hoje papel importante nas construções americanas.

Em colaboração com a física Irene Bredt, hoje esposa de Eugen Sänger, o investigador projectou em 1942 um avião de propulsão por foguetões cuja construção, aliás, exigiria quasi dez anos. Em 1945 tanto os soviéticos como os americanos descobriram relatórios secretos sobre os trabalhos de Sänger. Há já muitos anos Sänger é membro de vários grêmios internacionais de investigação aeronáutica, presidindo, por exemplo, há alguns anos a Federação Astronáutica Internacional. Além disso é um dos cinco alemães da Academia Internacional de Astronáutica. Em 1961 foi agraciado com a Medalha Gagarin da Sociedade «Homem no Espaço Interplanetário». Até há poucos meses, Sänger dirigia o Instituto de Investigação de Física dos Elementos de Propulsão por Jacto, em Estugarda.

O avião americano de propulsão por foguetões X-15, que atingiu recentemente o sêxtuplo da velocidade do som, foi desenvolvido segundo os planos de Sänger. E agora está em discussão o projecto «Dyna Soar», baseado nos seus trabalhos, na construção do chamado «Bombardeiro saltador» da Segunda Guerra Mundial. O planador interplanetário americano deve ser

Continua na 4.ª página

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

ria mais o que dissesse necessário. Respondeo-me não aceitar nada que só queria ter a gloria de que obrasse neste particular tudo quanto se esperava da sua habilidade poder desempenhar. Trazendo de sua casa cabedal muitos ramalhetes ciryos e outras coisas particulares para o intento este clérigo ate não deu mostras de ser muito interesseiro. Eu nunca tinha falado com elle para que me quisesse fazer esta lisonja, parece coisa unica e de milagre.

Passo tudo o referido na verdade o que afirmo *inverbo sacerdotis*. Em S. Martinho de Carrazedo oje 26 de Jan.o de 1701 — a) — o abb.e António de Sousa de Menezes.

Já em outra noticia anterior declara que, tendo alugado em Braga cera para officio e solenidades fúnebres pelas almas dos pais e avós do dito 2.º marquês de Montebelo e voltando depois a pesála, verificara-se não ter habido diminuição alguma e só pagou simplesmente o aluguer, o que lhe parecia coisa de milagre.

Isto era corrente, e será ainda hoje, a favor e crédito das virtudes dos mortos, assim como sobejar bastante terra nos mouchões das sepulturas.

O que é certo é que o 2.º marquês, D. António Félix era um piedoso fidalgo, dando provas da sua humildade cristã ao mandar gravar na lousa do túmulo esta legenda edificante — *Aqui jaz um grande pecador, rogai a Deus por ele* — como se encontra, à entrada principal da matriz de Carrazedo.

Não se deixou ensoberbecer nem pela nobreza do sangue e hierarquia de seus antepassados nem pela grandeza dos cargos que exercitara, como é bem que se lembre — o de Comendador de Couceiro, Senhor de Entre-Homem e Cávado, Governador de Pernambu-

co, alcaide-mór e governador da vila do Casal e de Mourão, Senhor das honras e proventos do Seixal e Conselheiro de S. Mag. El-Rei D. Pedro II.

Não está, porém, inteiramente de acordo com estas noticias das exéquias pelos senhores de Castro, quanto aos insignificantes gastos de cera durante as mesmas, porquanto ainda há bem pouco tempo, e de viva voz, se obteve a informação de que só a conta dos lumes e cirios dos funerais dos mesmos importaria hoje no valor de uma das melhores propriedades da sua Casa.

(CONTINUA)

DAR Á MISERICÓRDIA

é amealhar

para o futuro